

The AVINA logo consists of the word "AVINA" in a blue, serif, all-caps font. Below the text is a blue, curved line that resembles a stylized smile or a swoosh.

AVINA

2010

RELATÓRIO ANUAL

LIDERANÇAS PARA
O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA
AMÉRICA LATINA



Panorama 2010

Destaques	3
Mensagem do Presidente	4
Mensagem do Diretor Executivo.....	6

Quem Somos

O Que Fazemos	8
Onde Trabalhamos.....	10
Estrutura Organizacional.....	11

Oportunidades de Impacto Continental

Estratégias Continentais

Estratégia para o Bioma Amazônico	12
Reciclagem Sustentável	14
Cidades Sustentáveis	16
Mercados Inclusivos	18
Acesso a Água.....	20
Outras Oportunidades.....	22

Estratégias Nacionais

24

Relações Globais

26

Gestão Institucional 2010

28

AVINA em Números	28
Indicadores de Desempenho	29

Escritórios e Contatos

31



DESTAQUES

- ▶ Em 2010, a AVINA contribuiu para 101 realizações que promoveram o desenvolvimento sustentável na América Latina. São mudanças produzidas em boa parte pelo trabalho liderado por nossos parceiros e suas redes, com o apoio da AVINA. Isso representa um aumento de 63% em comparação a 2009.
- ▶ Doze das realizações registradas beneficiaram mais de um milhão de latino-americanos. Oito delas representaram mudanças importantes nas políticas públicas de países como Argentina, Brasil, Chile, Peru, Nicarágua e Uruguai. Incluem também a criação de duas grandes áreas de conservação, uma inovação tecnológica e uma reprodução em escala de um modelo educacional de sucesso.
- ▶ A AVINA respondeu ao terremoto e maremoto de 27 de fevereiro de 2010 no Chile com a convocação de uma aliança de sete organizações da sociedade civil e do empresariado chilenos e um convite para a Organização Internacional de Migrações da ONU. Durante seis meses, essa aliança coordenou suas atividades com governos e comunidades locais para concluir a construção de 1.474 moradias temporárias, criar empregos em 12 municípios e estimular a economia local nas áreas afetadas.
- ▶ A AVINA priorizou cinco iniciativas continentais que representam oportunidades para alcançar um impacto relevante para a América Latina. As equipes de Estratégia para o Bioma Amazônico, Reciclagem Sustentável, Cidades Sustentáveis, Acesso à Água e Mercados Inclusivos expandiram suas redes de parceiros para 18 países na região, em estreita colaboração com centenas de organizações locais, nacionais e globais.
- ▶ Em termos absolutos, a AVINA diminuiu seus custos operacionais (administrativos e de programas) em 2,2 milhões de dólares em 2010. Ao mesmo tempo, sua plataforma descentralizada de presença local em 13 países da região foi fortalecida.
- ▶ A AVINA se esforçou para destacar as ações de seus parceiros latino-americanos em fóruns globais, como o Global Philanthropy Forum em São Francisco, nos Estados Unidos, o Skoll World Forum em Oxford, Tällberg Forum, na Suécia, e a COP16 em Cancún, no México. Estas e muitas outras ações de promoção, junto a diversas organizações financiadoras, ajudaram a direcionar 24,3 milhões de dólares para nossos parceiros na região.



- ▶ Por sua vez, a AVINA investiu 12,2 milhões de dólares em 674 novas iniciativas de apoio a parceiros latino-americanos e suas organizações. O volume total de recursos mobilizados para nossos parceiros na região, com participação direta ou indireta da AVINA em 2010, chegou a 36,5 milhões de dólares.
- ▶ Para apoiar conjuntamente a ação de parceiros na América Latina, a Fundação AVINA e a AVINA Américas fizeram acordos de coinvestimento com a Organização Internacional de Migrações da ONU, a Bill & Melinda Gates Foundation, a Coca-Cola Foundation, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Climate and Land Use Alliance (CLUA), a Skoll Foundation, a Coca-Cola Brasil, a Organização Intereclesiástica de Cooperação para o Desenvolvimento (Icco), a PepsiCo, a Fundación Trabajo y Desarrollo Humano e o Consórcio de Empresas pelas Mudanças Climáticas.
- ▶ A pesquisa anual sobre o clima interno da AVINA contou com a participação de 97% de seus 105 colaboradores. A AVINA obteve uma média geral de 83 sobre 100 – a média do mercado é 76. O Grupo Dando, da Costa Rica, que aplicou a pesquisa garantindo o anonimato, qualifica qualquer resultado acima de 80 como muito satisfatório.

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Brizio Biondi-Morra

Ao refletir sobre os acontecimentos do ano de 2010, para mim é difícil analisá-los sem ser influenciado pelas mobilizações populares que desde os primeiros meses de 2011 vêm ocorrendo no Norte da África. Ainda que seja muito cedo para prever o rumo que estes eventos tomarão, acredito que já evidenciam claramente o desejo de participação ativa dos cidadãos nas decisões que afetam o futuro de suas comunidades e países.

Felizmente, na maior parte da América Latina, já existem muitas estruturas democráticas básicas e os acontecimentos de 2010 evidenciam sua consolidação. Na Colômbia e no Brasil, dois presidentes com grande popularidade foram sucedidos por dois novos líderes dentro das regras constitucionais estabelecidas. Além disso, foi possível observar nos dois países o surgimento de novas e fortes candidaturas alternativas, capazes de estimular a imaginação juvenil e influenciar o discurso eleitoral. Como continuação de uma tendência regional animadora, na Costa Rica e no Brasil duas mulheres assumiram o governo de seus respectivos países. No Chile, o poder foi passado de um partido a outro com a consistência institucional de uma democracia madura. Embora ainda haja importantes desafios e exceções a serem enfrentados, em geral a América Latina optou pela democracia representativa e pelo estado de direito, um modelo que outras regiões em desenvolvimento necessitam adotá-lo.

Ainda que as tendências nacionais indiquem o avanço de governos democráticos em boa parte da América Latina, as estruturas globais de governabilidade mostram-se inadequadas, em face de urgentes demandas de nosso tempo. Os mecanismos internacionais que temos à nossa disposição mostram-se lamentavelmente insuficientes para se chegar a um acordo sobre os elementos de uma reforma financeira em nível mundial, sobre a forma de administrar os desequilíbrios comerciais e enfrentar a falta de recursos e as mudanças climáticas. Isso não é nenhuma novidade e, apesar da frustração gerada nos encontros internacionais, não é possível vislumbrar soluções precisas. O desafio não parece estar somente em questões de estrutura, mas também nos próprios conceitos que pretendem servir de critério de referência e instrumentos para medir os resultados.

Cada vez mais se comprova que o Produto Nacional Bruto (PIB) como medida de crescimento econômico não é um indicador perfeito do bem-estar humano e que a rentabilidade a curto prazo é uma medida incompleta dos resultados alcançados. Além disso, a competitividade, para que seja sustentável, precisa incorporar muitos fatores sociais e ambientais no próprio processo de criação de valor. A necessidade de reinventar o capitalismo tornou-se um lema para os próprios capitalistas. Como podemos enriquecer o conceito de competitividade de modo a considerar todas as dimensões significativas? Um desempenho autenticamente bem-sucedido não deveria conduzir a um colapso, mas sim a uma sociedade mais estável, inclusiva e sustentável. A busca por respostas convincentes, embora às vezes com muita lentidão, já começou.

Ao observar a América Latina, a AVINA vê claras evidências de que a chave para o desenvolvimento e a competitividade gira em torno de princípios de sustentabilidade. Isso ocorre em todos os níveis – local, nacional e regional. Permitam-me ilustrar com três exemplos de nossas atividades no ano passado.

Uma das experiências mais comoventes, como também mais satisfatórias, da AVINA em 2010 foi nosso trabalho na reconstrução das comunidades locais do Chile devastadas pelo terremoto de 8,8 graus que assolou o país no dia 27 de fevereiro do ano passado. Centenas de pessoas morreram, milhares ficaram feridas e centenas de milhares perderam seus lares. Nas primeiras 48 horas após o terremoto, a equipe da AVINA no Chile se organizou internamente, e também com seus parceiros, para responder à emergência. Como nossa extensa rede de parceiros e relações empresariais, líderes políticos e a sociedade civil poderiam apresentar-se como um ativo para aliviar um desastre de tais proporções? A resposta: usar aquelas conexões que na AVINA são conhecidas como “capital social” para organizar-se rápida e inteligentemente em torno de objetivos de curto, médio e longo prazos, que resultaram em comunidades mais sustentáveis. Ao final de uma semana, a AVINA uniu-se com outras organizações para atender às comunidades afetadas e, ao mesmo tempo, pediu ao governo chileno para fortalecer o capital social em sua resposta à emergência. Os detalhes deste esforço coletivo podem ser encontrados no presente Relatório Anual. O essencial aqui é que esta aliança buscava conseguir muito mais do que as 1.476 moradias temporárias nos 12 municípios onde atuava. Buscava ao mesmo tempo criar o maior número possível de empregos, estimular a atividade econômica e envolver a comunidade.

Em âmbito nacional, podemos considerar o caso do Brasil, que em 2010 surpreendeu os participantes da COP16, em Cancún, no México, ao anunciar metas unilaterais para a redução das emissões de carbono em toda a atividade econômica para 2020. O Brasil é um dos países emergentes do que formam o chamado grupo BRIC cuja economia cresceu a um ritmo considerável em 2010 – 7,5% –, mas que poderia ter apostado todas as suas fichas em um modelo convencional de desenvolvimento. Embora as mudanças climáticas como tema fundamental continuem parecendo politicamente pouco atraentes aos olhos dos Estados Unidos – país que historicamente é responsável pelo maior volume de emissões de carbono –, o Brasil estabeleceu limites às referidas emissões como parte da modernização de sua economia e de seu objetivo de se tornar um país competitivo. Como o Brasil conseguiu encontrar o consenso interno necessário para uma conquista tão audaciosa? Com a participação de uma complexa rede de organizações da sociedade civil, do setor empresarial e do próprio governo, foram estabelecidas alianças que conseguiram superar um simples conjunto de interesses particulares. Este Relatório Anual inclui alguns exemplos detalhados dessa ação coordenada, pela qual fica claro como as parcerias multissetoriais podem trabalhar com o governo para produzir uma visão sustentável com vistas ao futuro e como seu dinamismo proporciona um maior índice de competitividade.

Em relação ao encontro de Cancún, a COP 16, podemos também citar um exemplo regional. Embora a AVINA não tenha participado diretamente das negociações da COP 16, aproveitamos a presença na América Latina de líderes e instituições internacionais para organizar uma série de eventos e seminários, com o objetivo de aumentar a visibilidade e a voz de nossa região em um marco internacional (outras informações aqui). Devido à riqueza de seus recursos como água doce, solo fértil, matas virgens e biodiversidade, a América Latina tem potencial para construir uma economia regional que preserve esses inestimáveis ativos e ao mesmo tempo promova melhor qualidade de vida e oportunidades para sua população. Se surgir uma arquitetura global relacionada às mudanças climáticas, ela proporcionará os incentivos para que os países latino-americanos se desenvolvam de forma sustentável, onde a conservação constituiria uma vantagem competitiva? A AVINA convidou muitos amigos e parceiros para debater sobre este e outros assuntos fundamentais em Cancún e mais detalhes poderão ser encontrados nas páginas a seguir deste relatório. A AVINA espera que surjam mais iniciativas como o Fundo Amazônia e o Fundo Yasuní-ITT, cujas ações inovadoras começam a atribuir valor à preservação dos recursos naturais.

Como se pode constatar neste Relatório Anual, 2010 foi sem dúvida um ano sumamente intenso para a AVINA. Sentimo-nos fortalecidos pelo que aprendemos e conquistamos com nossos parceiros. Gostaria de agradecer à equipe da AVINA por sua constante inovação, sua dedicação à nossa missão e seu compromisso com a excelência. Nosso profundo agradecimento ao nosso Conselho Diretor, a VIVA Trust, e ao nosso fundador, Stephan Schmidheiny, por seu constante direcionamento e apoio. Gostaria também de expressar de maneira muito especial minha gratidão a todos os líderes e organizações da América Latina e de outras regiões com os quais trabalhamos e a quem chamamos de nossos parceiros. Eles e as causas que compartilhamos são o motivo da existência da AVINA. Para nós, nosso sucesso é medido por nossa contribuição ao sucesso de todos eles. Esperamos continuar colaborando unidos para enfrentar os desafios do futuro.

Brizio Biondi-Morra
Presidente

MENSAJE DEL DIRECTOR EJECUTIVO



Sean McKaughan

Na AVINA, somos unidos pelo desejo de contribuir para mudanças concretas, que sejam relevantes para superar os desafios enfrentados pela América Latina. Por essa razão, em 2009, reorganizamos nosso modelo operacional para incorporar as lições aprendidas em anos anteriores e, assim, aperfeiçoar nosso trabalho. Em 2010, conseguimos colocar à prova nossa nova forma de operação em toda a instituição e na América Latina. E, embora seja sempre possível melhorar ainda mais, estamos bastante satisfeitos com o plano de voo que adotamos, e o avião está chegando à sua altitude de cruzeiro.

Os resultados de 2010 nos mostram algumas evidências de que estamos no caminho certo. Inicialmente, conseguimos participar, juntamente com nossos parceiros, da geração de mais mudanças positivas do que no ano anterior nos países onde atuamos (como pode ser constatado no desempenho institucional). A AVINA possui um sistema de registro de mudanças concretas para as quais contribui o que chamamos de “gestão de realizações”. Esse simples instrumento permite-nos avaliar se estamos sendo eficientes no cumprimento de nossa missão. Em 2010, constatamos um aumento de quase 63% no número de mudanças registradas em comparação a 2009. O mais interessante, entretanto, é que superamos muito nossa meta em termos de avanços em processos capazes de gerar mudanças concretas em um prazo de dois ou três anos. Isso significa que, além de um aumento no número de realizações, há um forte investimento nos processos que devem dar frutos em médio prazo.

Outro resultado que nos anima é um crescimento no volume de recursos financeiros que a AVINA conseguiu mobilizar em benefício de seus parceiros e causas que apoiamos. Apesar da instabilidade financeira que o mundo viveu nos últimos anos, a AVINA não só conseguiu manter seu nível de investimento social na América Latina, como também trabalhou ativamente com outras instituições para direcionar mais recursos para a região. Dessa forma, em 2010 participamos ativamente da mobilização para obter 24 milhões de dólares em recursos para beneficiar nossos parceiros. Esses recursos obtidos são fundamentais para as causas que apoiamos, fortalecendo a coordenação de ações, o compromisso entre várias instituições e a visibilidade global de nossos parceiros. Somados aos recursos que a AVINA investiu diretamente, um total de 37 milhões de dólares foi direcionado aos nossos parceiros do continente em 2010.

Além disso, a AVINA comprovou que sua forma de operar lhe permite ser mais eficiente, ou seja, é possível fazer mais com menos. Conseguimos diminuir nossos custos operacionais (administrativos e de programas) em 2,2 milhão de dólares entre 2009 e 2010, sem reduzir nossa cobertura geográfica na América Latina, nem nossos altos padrões de qualidade administrativa e prestação de contas. Conseguimos também reduzir proporcionalmente a administração, o que significa que nossa equipe de programas pode agora dedicar mais tempo às causas e aos parceiros que apoiamos. Conseqüentemente, pudemos direcionar mais recursos às áreas de inovação e a oportunidades não previstas que surgiram durante o ano. Dessa forma, a busca constante por mais eficiência, liderada especialmente por nossa competente equipe administrativa, gera de forma muito tangível mais possibilidades de impacto social em longo prazo.

Apesar dos grandes avanços no desenvolvimento de novas estruturas e políticas para acompanhar as mudanças internas dos últimos anos, ainda precisamos reformular muitos sistemas internos de gestão dos quais depende nosso trabalho. Também foi necessário revisar e ajustar alguns conceitos e estruturas que se implantaram, em princípio, como parte de nossa reformulação. Ainda temos uma dívida de qualificação com nossa excelente equipe, que foi impecável em sua flexibilidade e compromisso durante a transição. Em muitos casos, suas novas funções e tarefas demandam novas habilidades e conhecimentos, que por sua vez exigem um investimento institucional e de cada colaborador na aquisição de novas competências. Por fim, foi necessário começar a refletir como instituição sobre os custos de oportunidade em que fazer algo importante implica não poder fazer outra coisa também importante. Existem limites e temos que escolher nossas oportunidades com critérios de análise cada vez mais precisos. A questão da capacidade de carga passa a ser um tema sempre presente em nossas decisões estratégicas.

Ao mesmo tempo, não deixa de ser um luxo ter esse tipo de problema, pois evidencia nosso crescimento e o salto de desempenho que acabamos de realizar. O mais importante talvez seja o que nós não mudamos. Em meio a tantas modificações, nós nos esforçamos para consolidar nossos princípios de sempre, que devem continuar sendo nosso norte. O compromisso que temos com nossos parceiros, com os quais trabalhamos de uma forma cada vez mais próxima, não mudou. Continuam sendo fundamentais a formulação contínua de parcerias e a participação de vários atores nos processos de mudança para os quais contribuimos. Temos consciência muito clara de que o impacto em escala significativa é impossível sem a multiplicação de esforços, onde cada um contribui com seus pontos fortes. Nas redes e parcerias em torno da mudança, reconhecemos sempre a importância da liderança, especialmente a liderança focada na mudança, e não no ego, a liderança que sabe cultivar outros líderes e permitir que outros liderem quando for apropriado. Nossa aposta continua centrada na construção de capital social e em relações de confiança como ingrediente vital para a criação de agendas comuns com potencial de impacto.

Na AVINA, compartilhamos a sensação de que é um privilégio e ao mesmo tempo uma responsabilidade da nossa geração enfrentar os desafios atuais e buscar formar juntos, por meio do diálogo e da criatividade, novos modelos mais sustentáveis. Os exemplos de avanços reais que vimos em 2010, alguns dos quais estão descritos neste Relatório Anual, nos animam a continuar otimistas sobre nosso papel com uma boa dose de realismo e modéstia. À equipe da AVINA, aos nossos parceiros de causa e às partes interessadas que nos sustentam, quero agradecer por tornarem possíveis os sucessos e aprendizados de 2010, que nos deixam mais bem preparados para os desafios que se aproximam em 2011 e nos anos seguintes.

Sean McKaughan
Diretor Executivo

O QUE FAZEMOS



COMO TRABALHAMOS

A AVINA identifica oportunidades para uma mudança sistemática na América Latina, nas quais o fortalecimento e a vinculação de líderes e instituições da região são críticos para conduzir esta mudança para um futuro mais sustentável.

Ao identificar uma oportunidade com nossos aliados, articulamos parcerias através de agendas compartilhadas de ação, objetivando contribuir para um impacto de escala para a região.

A AVINA investe diretamente nestas agendas compartilhadas, buscando sinergias e potencial de colaboração com o apoio de outras organizações internacionais.

NOSSO APORTE

AVINA trabalha na América Latina como um articulador, co-investidor e facilitador, utilizando seus recursos, sua presença local e suas relações com milhares de aliados para incubar e escalar estratégias comuns de mudança.

A nossa principal contribuição para com nossos aliados é a promoção de ações conjuntas através do investimento direto de recursos e serviços.

Nossos serviços incluem:

- Gerar espaços de vinculação entre diversos aliados provenientes da sociedade civil e do setor privado.
- Promover a construção de agendas compartilhadas de ação para a mudança.
- Investir, alavancar e mobilizar recursos para apoiar estas agendas.
- Elevar a visibilidade nacional, regional e global das agendas de mudança, conectando-as no continente e globalmente.
- Construir pontes e alianças com novos participantes globais para acelerar e escalar os processos de mudança.
- Articular vínculos entre os atores do governo e nossos aliados para influenciar nas políticas públicas.
- Produzir, compartilhar e gerenciar conhecimento, inovação, aprendizagens, saberes, métodos e boas práticas para fortalecer todas estas ações.

NOSSOS ALIADOS

Estamos aliados com milhares organizações, fundações, líderes sociais e do setor empresarial da América Latina e do mundo, todos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região. É no diálogo com sua rede de aliados que AVINA define sua estratégia, identifica oportunidades e constrói agendas compartilhadas de ação. Nossos aliados nos inspiram com sua visão e inovação, e buscamos contribuir para as mudanças através do apoio às suas organizações, iniciativas e redes.

HIPOTÉSES

É possível construir processos de desenvolvimento sustentável que atendam às necessidades do presente e, ao mesmo tempo, garantam a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades.

Em grande medida, o desenvolvimento sustentável depende da habilidade da sociedade civil, do empresariado e do setor governamental em dialogar, colaborar e, juntos, realizar agendas de ação compartilhadas.

A sociedade latino-americana tem os recursos e o potencial para criar soluções aos desafios que enfrenta.

Os que possuem visão transformadora assumem a liderança e têm um papel especial na promoção da convergência de interesses sobre modelos sustentáveis.

A liderança autêntica é aquela que contribui para fazer os demais crescerem sem descuidar de si mesma.

MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento sustentável da América Latina, incentivando a construção de laços de confiança e parcerias frutíferas entre líderes sociais e empresariais, e articulando agendas de ação compartilhadas.

VISÃO

Desejamos uma América Latina próspera, integrada, solidária e democrática, inspirada na sua diversidade e constituída por uma sociedade que a posicione globalmente a partir do seu próprio modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Queremos ser conhecidos como uma organização inovadora e eficaz que produz contribuições concretas ao desenvolvimento sustentável da América Latina.

VALORES

A plena realização do ser humano num contexto de harmonia individual, social e ambiental, como foco principal do desenvolvimento sustentável.

A dignidade humana expressa no exercício da democracia, na igualdade de oportunidades, na liberdade com responsabilidade, na honestidade e na solidariedade.

A modéstia que deve conduzir nossas ações, consagrando as contribuições de outros no processo de construção coletiva de um mundo melhor para todos e cada um.

A inovação contínua que favoreça a eficácia, a eficiência e a produtividade de nossas ações.

ORIGEM

AVINA foi fundada em 1994 pelo empresário suíço Stephan Schmidheiny que transmitiu a visão e os valores que conduzem a organização.

AVINA é mantida por VIVA Trust, fideicomisso criado por Stephan Schmidheiny para promover o desenvolvimento sustentável por meio de alianças entre a empresa privada bem-sucedida e responsável e as organizações filantrópicas que fomentam a liderança e a inovação.

ONDE TRABALHAMOS

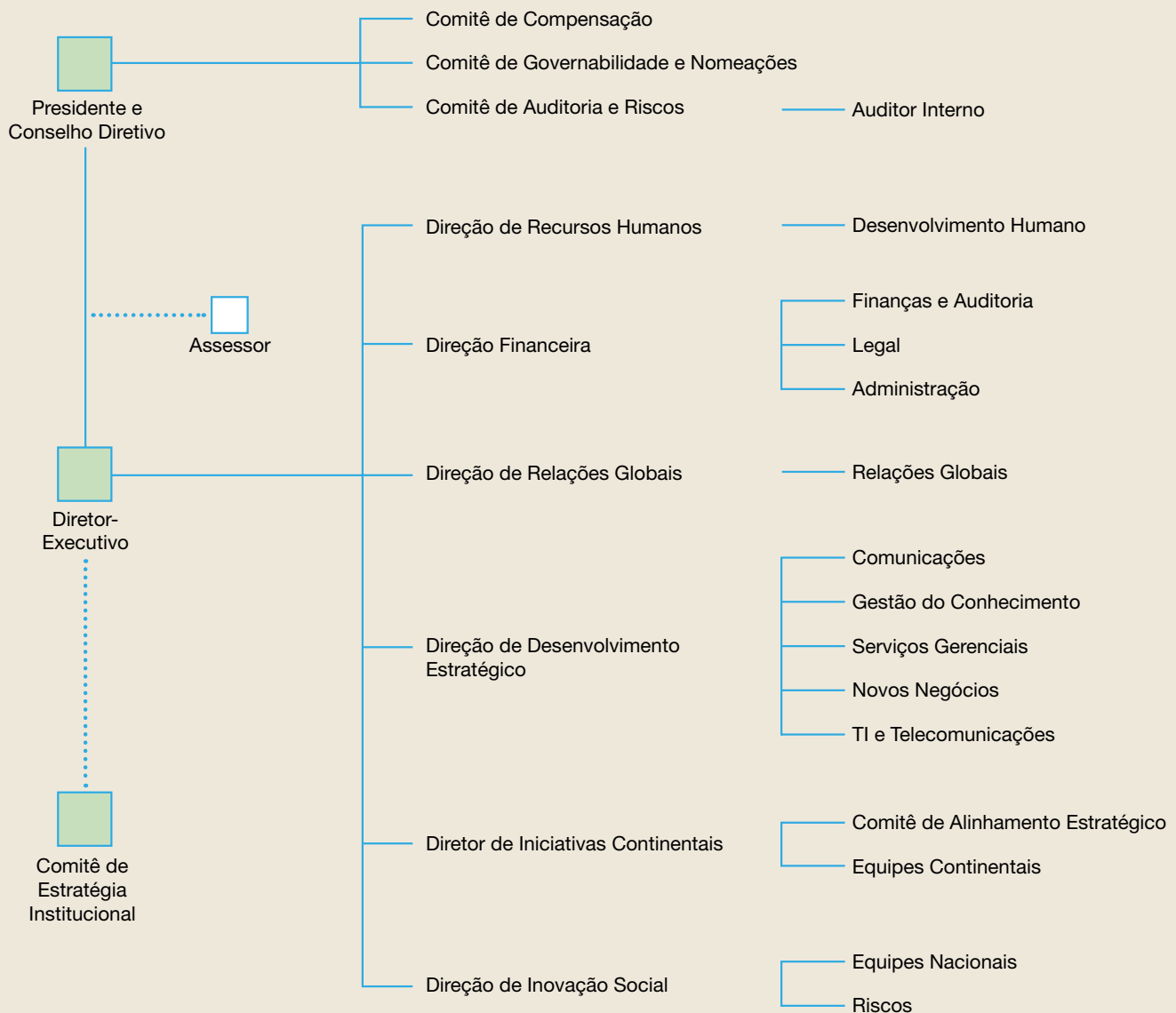
Nossa presença na América Latina

A AVINA é uma fundação latino-americana que trabalha para o desenvolvimento sustentável do nosso continente em parceria com lideranças sociais e empresariais. Estamos presentes em 13 países da região por meio de uma plataforma de sedes, salas e trabalho virtual

que nos permite grande capilaridade. Também somos globais: articulamos parcerias entre nossos parceiros latino-americanos e institucionais em todo o mundo para expandir e fomentar suas ações.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ESTRATÉGIA PARA O BIOMA AMAZÔNICO



A AVINA concedeu 100.000 dólares à Iniciativa Yasuní-ITT, tornando-se a primeira organização não-governamental a apoiar essa proposta, que busca evitar a exploração de petróleo no Parque Nacional Yasuní no Equador, uma das áreas de maior biodiversidade do mundo.

Contexto

Aproximadamente, 20% das emissões de gases de efeito estufa em escala mundial resultam do desmatamento de florestas e da exploração do solo, segundo o Intergovernmental Panel on Climate Change. Na América Latina, mais de 60% das emissões de gases de efeito estufa provêm do desmatamento, e uma parte significativa desse desmatamento ocorre na região amazônica. Alguns estudos indicam que o bioma amazônico poderia entrar em um processo de colapso se o limiar de 20% de desmatamento do ecossistema for ultrapassado, um cenário possível dentro de 15 a 20 anos, caso o ritmo da última década seja mantido. Esse processo reduziria sua capacidade de capturar o carbono da atmosfera e influenciaria o sistema de chuvas em todo o continente.

Oportunidade identificada pela AVINA e seus parceiros

Contribuir para a conservação de 80% da região de modo a garantir a sustentabilidade do ecossistema e a qualidade de vida adequada das populações locais.

Estratégia compartilhada de ação

O foco da estratégia desenvolvida pela AVINA e seus parceiros é fortalecer a transparência florestal, incentivar uma nova economia ambiental compatível com a conservação das florestas e promover a valorização das culturas e o conhecimento das comunidades na região. Essa estratégia destaca o papel dos atores locais e sua visão de mudança, fortalece-os e promove sua liderança. Envolvermos parceiros internacionais que aumentam a capacidade e a institucionalidade regional nas nações da bacia amazônica, para promover o cuidado com seu patrimônio em benefício próprio e do planeta.

Parcerias internacionais

Nossos principais parceiros continentais e coinvestidores para essa oportunidade são:

- A rede Articulação Regional Amazônica (ARA), convocada pela AVINA e composta por 35 organizações latino-americanas ativas na região amazônica.
- A Skoll Foundation, com a qual fizemos uma parceria para coinvestir 3 milhões de dólares em partes iguais durante três anos, totalizando 6 milhões de dólares.
- A rede de Fiscais Ambientais na América Latina.
- A Climate and Land Use Alliance (CLUA), para promover a redução de emissões produzidas pelo desmatamento no Brasil.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

Brasil torna-se o primeiro país em desenvolvimento a fixar um limite absoluto para emissões de CO2

Durante a 16ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 16), realizada em Cancún, no México, em dezembro de 2010, o Brasil firmou um decreto que regulamenta sua Política Nacional de Mudanças Climáticas, no qual se compromete a chegar em 2020 emitindo no máximo 3.236 gigatoneladas de CO2 equivalente (medida que expressa o aquecimento potencial de todos os gases de efeito estufa em CO2). O Brasil já havia anunciado suas metas de redução de emissões em termos percentuais (36,1% a 38,9% abaixo das projeções para 2020), mas faltava detalhar a meta em termos absolutos. A maior fonte de emissões no Brasil é a destruição da floresta amazônica. Em parceria com a Climate and Land Use Alliance (CLUA), e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil, a AVINA apoiou técnica e financeiramente as articulações e projetos de Tasso Azevedo, parceiro da AVINA, que atua como consultor do MMA e teve um papel fundamental nas negociações e no projeto dessa conquista.

AVINA é a primeira organização não governamental a apoiar a Iniciativa Yasuní-ITT no Equador

A Fundación AVINA cedeu 100 mil dólares à Iniciativa Yasuní-ITT, fideicomisso assinado entre o governo do Equador e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Dessa forma, a AVINA tornou-se a primeira organização não governamental a apoiar essa proposta, que busca evitar a exploração de petróleo no Parque Nacional Yasuní, uma das áreas de maior biodiversidade da bacia amazônica e do mundo. A iniciativa é inovadora, pois confere a mesma importância em termos econômicos à conservação e à exploração. O fundo, administrado pelo PNUD, busca arrecadar 3,5 milhões de dólares como compensação para o país por abster-se de explorar petróleo no subsolo da região.

Rede de Fiscais Ambientais na América Latina produz manual no Peru

A elaboração do “Manual de Investigação de Crimes Ambientais” servirá para a investigação de atos puníveis e análise legal de crimes contra o ambiente e os recursos naturais no Peru. Com essa ferramenta, os Fiscais Ambientais poderão investigar e punir os delitos ambientais na Amazônia peruana e em outras áreas importantes, além de unificar os critérios de intervenção e prevenção de delitos. A implementação do manual será de caráter obrigatório para os fiscais do Peru. Essa iniciativa foi possível graças à parceria entre a AVINA e o Ministério Público, no marco de seu apoio à Rede de Fiscais Ambientais na América Latina. A iniciativa foi coordenada pelo fiscal Raúl de los Ríos, coordenador das Promotorias Especializadas em Matéria Ambiental e membro da Rede de Fiscais Ambientais da América Latina.



Indígenas da etnia Karajá da Amazônia brasileira. A estratégia da AVINA na Amazônia é incentivar uma nova economia ambiental, além de promover a valorização das culturas e o conhecimento das comunidades da região.

RECICLAGEM SUSTENTÁVEL

Contexto

A crescente conscientização global sobre os limites de exploração do meio ambiente ressaltou a importância da gestão de resíduos na agenda pública. Por um lado, não é razoável continuar aumentando a geração de resíduos e os impactos ambientais negativos gerados pela disposição final; por outro, os resíduos recicláveis são matérias-primas que reduzem os custos econômicos e ambientais sem alterar a qualidade dos produtos. Ao mesmo tempo, a instabilidade econômica mundial gera pressão sobre os empregos e os produtos de consumo e exige modelos empresariais e de serviços públicos cada vez mais eficientes.

Nos países em desenvolvimento, a gestão de resíduos tem uma dimensão social adicional: milhões de catadores de materiais recicláveis vão às ruas diariamente para obter seu sustento diário no recolhimento desses resíduos. Apesar de suas preciosas contribuições em termos ambientais e produtivos, esse grupo extremamente vulnerável de trabalhadores vive em exclusão social, política e econômica.

Oportunidade identificada pela AVINA e seus parceiros

Contribuir para a inclusão social e econômica de milhões de catadores urbanos da América Latina através da gestão sustentável de resíduos.

Estratégia compartilhada de ação

Favorecer a organização da indústria de reciclagem para oferecer trabalho digno e economicamente rentável para os recicladores e, ao mesmo tempo, maximizar os benefícios para o meio ambiente e a sociedade através de uma articulação democrática e equitativa entre o setor público, as empresas e os recicladores.

A contribuição da AVINA para essa estratégia concentra-se principalmente em:

- Fortalecer as organizações de recicladores
- Ampliar suas redes e vínculos nacionais e internacionais
- Integrar os recicladores a uma cadeia de valor da indústria de reciclagem
- Incluir os recicladores nos sistemas de gestão pública de resíduos
- Fomentar a participação dos recicladores em novos mercados verdes
- Promover políticas públicas inclusivas



A AVINA apóia movimentos de recicladores em todo o continente. Acima o Centro La Alquería, construído pelo governo distrital de Bogotá, Colômbia, atualmente administrado.

Parcerias internacionais

A AVINA conta com uma plataforma de 230 parceiros na América Latina, América do Norte e Europa, vinculados ao tema da reciclagem a partir de diferentes setores e perspectivas, com os quais ela constrói agendas e estratégias e desenvolve diversas linhas de ação.

Essa plataforma é composta por 60 pessoas que pertencem a organizações locais e movimentos nacionais de 15 países associados à Rede Latino-Americana de Recicladores. Além disso, conta com 50 parceiros do setor privado, 90 parceiros de organizações da sociedade civil e técnicos de apoio, 20 parceiros do setor público e dez acadêmicos.

Nossos principais coinvestidores para essa oportunidade são:

- Bill & Melinda Gates Foundation na iniciativa “Organizando Catadores de Resíduos na América Latina”, visando sua inclusão social e econômica”, na qual coinvestiu 5 milhões de dólares, para um período de cinco anos.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento / Fundo Multilateral de Investimentos (BID/FOMIN), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Brasil, Coca-Cola Brasil e Organização Intereclesiástica de Cooperação para o Desenvolvimento (ICCO) no Programa “Cata Ação/Integração Socioeconômica dos Catadores de Materiais Recicláveis”, que contempla um coinvestimento de 7,9 milhões de dólares, para um período de quatro anos, em cinco regiões do Brasil.

- Fundo Multilateral de Investimentos (FOMIN), PepsiCo e Fundación Trabajo y Desarrollo Humano (TDH) no projeto "Inclusão Socioeconômica dos Catadores de Materiais Recicláveis", com um coinvestimento total de 1 milhão de dólares, para um período de três anos, em três cidades da Argentina: Buenos Aires, Córdoba e Paraná.
- Danone através de seu Fundo Ecosysteme, no projeto Sistema Sustentável e Inclusivo para a Recuperação de Materiais Recicláveis, que contempla um coinvestimento de 1 milhão de euros para uma primeira etapa de três anos, em duas cidades da Argentina: Buenos Aires e Mendoza.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

Política pública de Buenos Aires formaliza os recicladores como trabalhadores do sistema público de gestão de resíduos

Depois de cinco anos de trabalho por parte das organizações de recicladores e seus parceiros, foi aprovado em Buenos Aires, Argentina, um documento que estabelece que a coleta dos resíduos recicláveis da cidade será inteiramente realizada por cooperativas de recicladores. A AVINA acompanhou os líderes recicladores em suas gestões e negociações com funcionários do governo e participou da comissão de acompanhamento da Ley Basura Cero (Lei do Lixo Zero), respaldando a agenda dos recicladores nesses espaços. Além disso, a AVINA apoiou o fortalecimento das organizações, a vinculação com o setor privado, a articulação com organizações de outros países e a integração à Rede Latino-Americana de Recicladores.

Brasil sanciona política nacional que formaliza o trabalho de 800 mil recicladores

No dia 2 de agosto de 2010, foi sancionada em Brasília a Lei 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, por meio da qual 800 mil recicladores deverão ser incluídos nas iniciativas de coleta seletiva, com formação de cooperativas e financiamento do governo federal. O Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) espera que a lei permita um aumento nas rendas dos recicladores, que atualmente recebem aproximadamente um salário mínimo (250 dólares). Há anos a AVINA apóia o fortalecimento e a articulação local, regional e nacional do MNCR, inclusive sua aproximação com atores estratégicos do governo.

Ministério da Economia do Chile concede identidade jurídica a recicladores

O Movimento de Recicladores do Chile (MNRCh) obteve sua identidade jurídica como associação sindical no dia 1º de outubro de 2010, concedida pelo Ministério da Economia após assinatura da ata de constituição e estatutos, em cerimônia pública com a presença de um tabelião e de 29 líderes representantes de 22 organizações de todo o país. Essa formalização reforçará as ações dos recicladores organizados, dará respaldo legal ao movimento e permitirá sua representação legal. Durante três anos, a AVINA atuou no fortalecimento das organizações dos recicladores no Chile, promovendo sua estrutura nacional e fomentando a atividade sindical.



Cooperativa Nova Esperança em São Paulo, Brasil. Em agosto de 2010, o governo do Brasil aprovou a Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos, que dispõe sobre a inclusão de 800.000 recicladores nas iniciativas de coleta seletiva, através da formação de cooperativas e financiamento do governo federal.

CIDADES SUSTENTÁVEIS



O grupo Territorio en Movimiento do Chile, formado por uma articulação de várias organizações de Chiloé, estabeleceu a iniciativa cidadã Chiloé Cómo Vamos, que contará com financiamento da AVINA e União Européia durante seus dois primeiros anos de atividade.

Contexto

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), entre 2007 e 2050, o número de habitantes nas cidades do planeta terá um aumento de 3,1 bilhões de pessoas. Essa migração trará consigo uma carga cada vez maior sobre a infraestrutura, os serviços governamentais, os recursos naturais, o clima e muitos outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida nas áreas urbanas.

O continente latino-americano está no topo desse fenômeno global como a região em desenvolvimento mais urbanizada e a que apresenta maiores desigualdades em termos de distribuição de renda. Na América Latina, 75% da população vive em áreas urbanas, o que em números absolutos se traduz em 375 milhões dos 500 milhões de habitantes da região, dos quais 120 milhões vivem abaixo da linha de pobreza. Muitos desafios enfrentados hoje pela América Latina irão se repetir, em escala ainda maior, na África e na Ásia nos próximos anos. É possível que as soluções latino-americanas aplicadas para enfrentar tais desafios possam ser reproduzidas.

Oportunidade identificada pela AVINA e seus parceiros

Demonstrar que a mobilização e o acordo entre os diferentes setores da sociedade podem transformar a gestão das cidades latino-americanas e promover a orientação de políticas públicas por indicadores e metas de resultados concretos, que garantam uma qualidade de vida satisfatória e sustentável.

Estratégia compartilhada de ação

A AVINA apoia o jovem movimento Cidades Sustentáveis na América Latina desde 2007. Atualmente, o movimento é composto por 48 cidades em dez países latino-americanos. Desde o início, inspiradas no modelo “Bogotá Cómo Vamos”, foram desenvolvidas inovações no processo de participação e controle cidadão. É o caso da Rede Nossa São Paulo, no Brasil, que, por sua vez, inspirou movimentos no Chile e na Argentina. As redes do movimento Cidades Sustentáveis buscam, em cada país, não somente incentivar a participação cidadã nas políticas públicas da cidade, mas também propiciam as mudanças necessárias para reduzir as desigualdades do continente. A promoção do movimento Cidades Sustentáveis representa uma oportunidade única de contribuição para mudanças em âmbito continental a partir de processos e iniciativas locais.

As áreas críticas de ação relacionadas a essa estratégia continental incluem:

- Aumentar a inclusão política, social e econômica ao estruturar modelos de participação cidadã e incluir novas vozes.
- Fortalecer o controle cidadão e a prestação de contas, por meio da adoção de indicadores compartilhados para monitorar o progresso e facilitar o intercâmbio de aprendizagens e informações entre cidades e países.
- Promover práticas urbanas inovadoras, mediante o apoio a planos-piloto de eficiência passível de demonstração.
- Investir na capacitação de líderes urbanos para estimular a conscientização e o conhecimento dos cidadãos sobre assuntos urbanos.

Parcerias Internacionais

A AVINA Américas e a Bill & Melinda Gates Foundation estabeleceram uma parceria com o objetivo de contribuir para o fortalecimento de um movimento de cidades sustentáveis em todo o continente latino-americano. A proposta se concentra de maneira estratégica na implementação do controle cidadão, na participação cidadã e no impacto efetivo da inclusão social, política e econômica das pessoas mais excluídas dos círculos de decisão política das cidades. A Fundación AVINA será responsável pelo acompanhamento do movimento na América Latina e a AVINA Américas buscará construir novas parcerias continentais e globais.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

“Jalisco Cómo Vamos” é incorporado à Rede Latino-Americana por Cidades Justas e Sustentáveis

Em novembro de 2010, a AVINA apoiou o lançamento do “Jalisco Cómo Vamos”, o primeiro movimento urbano dessa natureza no México. Trata-se é também da primeira iniciativa de um estado mexicano incorporada à Rede Latino-Americana por Cidades Justas e Sustentáveis. Com a participação de líderes cívicos latino-americanos de Córdoba, (Argentina), Valdivia (Chile) e São Luis (Brasil), os cidadãos de Jalisco estabeleceram objetivos comuns e decidiram buscar outros intercâmbios com as prefeituras de cidades de diversos países do continente. Durante três anos, a AVINA apoiou o intercâmbio e estreitamento de relações entre os movimentos cidadãos de dezenas de cidades latino-americanas e, a partir de 2010, vem fortalecendo esses vínculos com os atores locais em Jalisco e outras regiões do México.

Modelo de participação da sociedade civil nas políticas públicas é implementado em Chiloé

O grupo impulsor do Chile, Territorio en Movimiento, formado por uma articulação de várias organizações da Ilha de Chiloé, conseguiu desenvolver o programa “Chiloé Cómo Vamos”, com o apoio de atores locais e financiamento da União Europeia e da AVINA, para os primeiros anos. Em 2006, a AVINA começou a trabalhar com um grupo de empresas locais de Chiloé, como Minga e AG de Empreendedores de Chiloé, em temas relativos a inovação, empreendimento e comércio justo. Atualmente, essas organizações são a base do programa de apoderamento cidadão, que busca transformar a gestão local e melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Chiloé. O programa “Chiloé Cómo Vamos” é uma parte ativa da Rede Nacional por Territórios Justos e Sustentáveis.

Plataforma Cidades Sustentáveis oferece exemplos de práticas eficazes em todo o mundo

As práticas globais mais eficazes relacionadas a políticas públicas urbanas sustentáveis estão indicadas em www.cidadessustentaveis.org.br para inspirar e orientar gestores públicos, empresários e líderes sociais que desejem reproduzi-las de acordo com seu próprio contexto. A iniciativa é da Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, da Rede Nossa São Paulo e da Fundación AVINA, que durante seis meses realizaram um estudo comparativo de experiências e resultados sobre doze eixos considerados imprescindíveis para o desenvolvimento justo e sustentável das cidades. Nos dez primeiros dias após o lançamento, o site (que já conta com versão em espanhol) foi amplamente visitado.

MERCADOS INCLUSIVOS

Contexto

Mais de 90% dos negócios na América Latina são pequenos e médios empreendimentos, que geram entre 25% e 40% dos empregos na região e contribuem com aproximadamente 15% a 25% do PIB. Os microempreendimentos, as pequenas e médias empresas e os negócios inclusivos na América Latina enfrentam desafios parecidos: competitividade em termos de volume, qualidade e preços de seus produtos e serviços, acesso a mercados e consumidores, procedimentos, regulamentações e acesso a capital e financiamento. O mercado de capitais e investimentos está em fase inicial de desenvolvimento na região. Alguns dos gestores de fundos mais experientes possuem menos de dez anos de operação. Menos de 20% das redes de investimento “anjo” possuem mais de três anos de experiência.

Os negócios inclusivos são iniciativas economicamente rentáveis e ambiental e/ou socialmente responsáveis que utilizam os mecanismos do mercado para melhorar a qualidade de vida das pessoas de baixa renda, estimulando sua participação em todas as fases da cadeia de valor. Os negócios inclusivos são um meio de sobrevivência para quem vive na base da pirâmide e uma alternativa viável e eficiente como complemento à assistência tradicional dos governos e à filantropia. Os negócios inclusivos na América Latina têm a oportunidade excepcional de dar às famílias de baixa renda mais acesso a produtos e serviços que melhorem sua qualidade de vida.

Os recursos naturais, o potencial agrícola e as forças emergentes da região colocam a América Latina em uma posição única para o desenvolvimento acelerado de mercados inclusivos que contribuam para a redução da pobreza e para fomentar a inclusão social e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

CDI Lan, em São Paulo, é uma empresa social do portfólio do fundo de investimento Vox Capital, parceiro da AVINA. CDI Lan tem como missão proporcionar soluções informáticas para as comunidades de baixa renda através de 90 mil centros de informática, lan houses, que permitem o acesso à Internet a 30 milhões de brasileiros.



A empresa social colombiana aeioTÜ, que oferece educação, alimentação e cuidado de qualidade para a primeira infância, aumentou sua cobertura progressivamente através de nove centros em três cidades diferentes nos dois últimos anos.

Oportunidade identificada pela AVINA e seus parceiros

Melhorar a criação e expansão de negócios com enfoque de resultado tripla: financeiro, social e ambiental, de modo que os negócios inclusivos sejam uma força importante da economia da América Latina.

Estratégia compartilhada de ação

Para que um negócio seja bem-sucedido é necessário que haja um mercado e um ambiente facilitador, também inclusivo, que lhe ofereça condições de crescimento e sustentabilidade.

Para fomentar um mercado inclusivo na América Latina, a AVINA atua em três áreas principais:

1. Fortalecimento da iniciativa empresarial
2. Desenvolvimento de negócios inclusivos
3. Fomento do investimento de impacto



Parcerias internacionais

Através da iniciativa Mercados Inclusivos, a AVINA colaborou para a criação e dinamização de plataformas adaptadas ao seu contexto. No cenário regional, destacam-se as parcerias com o World Resources Institute, Ashoka, World Business Council for Sustainable Development, Netherlands Development Organization, Social Enterprise Knowledge Network, Aspen Network for Development Entrepreneurs, Conselho Boliviano de Negócios Inclusivos, Comitê Nacional

de Negócios Inclusivos da Colômbia, Parque de Negócios Inclusivos da Argentina, Latin American Venture Capital Association, Rede Ibero-americana de Negócios Inclusivos e NextBillion, entre outras.

A equipe da iniciativa Mercados Inclusivos associa-se e colabora sempre com um grupo de sócios muito dinâmico e diverso proveniente dos setores sociais, governamental e privado.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

O Conselho Boliviano de Negócios Inclusivos (COBONEI) lidera o desenvolvimento de negócios e Mercados Inclusivos na Bolívia

Em abril de 2008, a AVINA, AMIGARSE, FUNDES, CARE e a Swiss Contact colaboraram para a criação do COBONEI, uma plataforma para fomentar a criação de negócios inclusivos na Bolívia. O objetivo principal é a realização de programas de capacitação, atividades de mobilização e identificação, fortalecimento e estímulo de negócios inclusivos, além da disseminação de conceitos e boas práticas no país. Em seu terceiro ano de trabalho, a AVINA colaborou com os membros do COBONEI e outras organizações no primeiro Fórum Internacional de Negócios Inclusivos "Cadeia de Reciclagem", realizado em Santa Cruz, e na incubação de várias campanhas no setor de materiais reciclados.

Melhoria na renda de pequenos comércios no Peru

Um grupo de mais de 150 empresas em crescimento de La Libertad e Lambayeque, no Peru, vem aumentando suas rendas em mais de 20% graças à sua articulação com redes consolidadas e sua maior vinculação comercial ao mercado. A parceria entre Cesvi, AVINA e BID / FOMIN contribuiu para a consolidação de dez redes de produtores, para a formação de profissionais, para a articulação produtiva territorial de projetos, para a implementação de uma plataforma virtual que reúne experiências e casos de negócios inclusivos, visando maior aprendizagem e retroalimentação, e para o compromisso de vários municípios de promover e fomentar os negócios inclusivos na região norte do Peru.

Organização colombiana de educação amplia sua atuação em 48%

O investimento na primeira infância é o mais rentável para a economia e sociedade de um país. A aeioTü é uma organização social que oferece atendimento integral (educação, nutrição e cuidados à saúde) de qualidade para a primeira infância na Colômbia. A visibilidade em espaços globais, o acompanhamento estratégico da AVINA e sua contribuição financeira, somados às contribuições de parceiros de todos os setores, possibilitaram o atendimento a 1.570 crianças com o mais alto padrão de qualidade e custos otimizados de operação. Além disso, seu trabalho na promoção de parcerias público-privadas para a primeira infância está estabelecendo as bases para que a marca e serviços da aeioTü se tornem uma franquia social com alto potencial de crescimento e um padrão nacional e internacional. Desde o início do trabalho com a AVINA, em outubro de 2009, a aeioTü ampliou sua atuação em 84%.

ACESSO A ÁGUA

Contexto

A América Latina é uma região extraordinariamente rica em recursos hídricos. No entanto, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 50 milhões de pessoas não têm acesso a água potável. A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que a crise de água no mundo é mais uma questão de administração do que de escassez. Os governos têm a obrigação de reconhecer a água como um bem comum e público e o dever, portanto, de assegurar o acesso de toda a população aos serviços de abastecimento de água.

Em muitos países, os esforços de abastecimento concentram-se nas áreas mais privilegiadas, deixando grandes zonas rurais e periurbanas sem esses serviços. Ao mesmo tempo, foi demonstrado que os modelos de gestão comunitária da água são eficientes para fornecer esses serviços a milhões de usuários nessas áreas e possuem potencial para levar esses serviços a milhões de outras pessoas.

Oportunidade identificada pela AVINA e seus parceiros

Fortalecer e difundir os modelos de governabilidade democrática da água, com base nas organizações comunitárias, para ampliar a outros cinco milhões de pessoas o acesso a serviços sustentáveis de água potável na América Latina.

Estratégia compartilhada de ação

O foco da estratégia apoiada pela AVINA é a promoção de modelos de governabilidade democrática da água, enfatizando a gestão comunitária e estabelecendo parcerias efetivas em escala local, regional e/ou global com atores-chave dos três setores, para favorecer agendas compartilhadas de alto impacto. Estima-se que existam mais de 77 mil organizações comunitárias que administram sistemas de água para suas comunidades no continente latino-americano e que, por meio delas, um modelo democrático de base muito importante para o desenvolvimento sustentável é difundido. A hipótese que compartilhamos é que a sociedade civil organizada e articulada com os outros setores pode contribuir efetivamente para resolver com responsabilidade, justiça, democracia e transparência os problemas de acesso a serviços de abastecimento de água na América Latina.



Entre os grandes paradoxos da América Latina destaca-se o forte contraste entre sua grande riqueza hídrica e o fato de que 50 milhões de seus habitantes carecem de água potável.

Parcerias internacionais

Até agora, a AVINA estabeleceu vínculos de confiança com mais de 150 parceiros de diferentes setores da sociedade em 13 países da América Latina, Europa e Estados Unidos, que colaboraram em processos participativos de construção de estratégias comuns e planos para sua implementação. Nossa base de trabalho é composta por 32 associações ou federações de organizações comunitárias que administram a água e que representam milhares de grupos comunitários na região. Além disso, fizemos articulações com 90 organizações da sociedade civil relacionadas à água, dez representantes do setor privado, 16 governos locais e nacionais e seis técnicos e acadêmicos. Também estabelecemos vínculos com cinco representantes de agências regionais de cooperação.

Nossos primeiros parceiros internacionais para essa atividade são: Movimento Internacional de Água e Juventude, Workshop on Policy Analysis da Universidade de Indiana, Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), Aliança pela Água, Water for People, Water Advocates, entre outros. Com a CARE Internacional e a Ecología y Desarrollo (ECODES), da Espanha, estabelecemos o Consórcio Água Clara, organização especializada na promoção de organizações comunitárias de serviços de água e suas associações.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

Nicarágua transforma mais de 5 mil comitês de água potável em pequenas e médias empresas

A Assembléia Nacional da Nicarágua aprovou no dia 19 de maio de 2010 a Ley Especial para los Comités de Agua Potable y Saneamiento (CAPS) – Lei Especial para os Comitês de Água Potável e Saneamento –, que reconhece a identidade jurídica de mais de 5.200 comitês, permitindo que se tornem pequenas e médias empresas, fortalecendo assim sua gestão e capacidade de serviço para mais de um milhão de nicaraguenses. A AVINA apoiou o trabalho técnico e político que buscava a aprovação da lei através de parcerias com a Organização Pan-Americana da Saúde e o Projeto Empresa e Emprego, financiado pela USAID. Apoiou também o Clube de Jovens Ambientalistas como atores políticos, as principais bancadas na Assembléia Nacional e representantes dos Caps do ocidente do país.

Seminário Internacional reúne mais de 130 pessoas de organizações comunitárias em Samaipata, na Bolívia

Convocada por cinco cooperativas que administram sistemas de água da Bolívia, copatrocinada pela AVINA e por ONGs locais especializadas na gestão da água, essa reunião internacional despertou o interesse de líderes de mais de 130 organizações comunitárias de 12 países de América Latina e de acadêmicos dos Estados Unidos. Após numerosos diálogos, os líderes definiram as bases para formar uma entidade latino-americana que os una e fortaleça. Elinor Ostrom, prêmio Nobel de Economia em 2009, fez uma palestra pela internet para esses líderes e depois respondeu a suas perguntas em relação ao uso comunitário de recursos compartilhados, como é o caso de florestas municipais, um banco de lagostas ou a água de rios ou geleiras.

Federação Paraguaia de Juntas de Saneamento convoca o Congresso Nacional

Durante a reunião de fim de ano da Federação Paraguaia de Associações de Juntas de Saneamento, na qual estiveram presentes representantes de dez associações departamentais, sua governabilidade democrática e seu potencial de incidência política foram consolidados. Em anos anteriores, a entidade não possuía identidade jurídica, estatuto nem figura legal. Desde 2010, as treze associações departamentais que formam a federação começaram a trabalhar articuladamente com um plano estratégico em andamento, com identidade jurídica e estatutos legais adequados. Além disso, destacou-se a importância de fazer com que a entidade desempenhe um papel político mais ativo, e ficou também decidido que um Congresso Nacional de Juntas seria organizado em junho de 2011 para posicionar o papel das mesmas no fornecimento de água potável a uma maior parcela da população. A AVINA trabalhou de maneira muito próxima à federação, contribuindo com financiamento, acompanhamento, assessoria técnica, articulação, capacitação, informação, comunicação e parcerias.



Mais de 130 líderes representantes de Juntas Comunitárias de Água, prefeituras e organizações sociais provenientes de todo o continente reuniram-se em Samaipata, na Bolívia, com o objetivo de trocar experiências e estabelecer parcerias. A AVINA, além de sua contribuição econômica, administrou a participação de Elinor Ostrom, Prêmio Nobel de Economia 2009, que, com sua teoria de administração democrática dos recursos naturais por associações comunitárias, validou o trabalho realizado pelas organizações comunitárias de água.

OUTRAS OPORTUNIDADES



Geleira Perito Moreno da Patagônia Argentina. A América Latina contribui com 12% das emissões globais de gases de efeito estufa e possui 8% da população mundial. Sua contribuição é comparativamente maior do que outras regiões do planeta.

Mudanças Climáticas e Incidência Pública

As mudanças climáticas constituem um novo marco de referência para interpretar a realidade de forma mais sistemática e evidenciam a necessidade de atualizar nossas formas de desenvolvimento e governabilidade e de redefinir nossos comportamentos individual e coletivamente. Nesse contexto de desafios comuns surgem novas oportunidades. A oportunidade específica que a AVINA e seus parceiros visualizam é a criação de condições para incidir nas políticas públicas e nas regras de mercados sobre as mudanças climáticas nos níveis local, nacional e regional, além de posicionar o papel da América Latina nas negociações internacionais que estão ocorrendo em torno desse grande desafio que o planeta enfrenta.

Para a América Latina, as mudanças climáticas são altamente relevantes, porém o cenário descrito na agenda e nas políticas públicas é bastante diferente entre os países da região. O Brasil está posicionado no debate global por sua relação com a Amazônia e seu papel pioneiro em matéria de biocombustíveis; a Costa Rica possui a proposta mais ambiciosa formulada por um país ao estabelecer para si a meta de tornar-se carbono neutra até 2021; o México e o Chile são países proativos na incorporação de políticas que regulamentam suas emissões de gases de efeito estufa, respondendo aos requisitos determinados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE); a Bolívia tem uma proposta alternativa aos debates existentes, na qual expõe a necessidade de responder à demanda por “justiça climática”, enquanto os outros países adotam posições pouco consistentes. Ao mesmo tempo, de modo geral, a liderança latino-americana, tanto da sociedade civil como do empresariado, é caracterizada por um baixo nível de conscientização sobre o problema e sua relação com

a economia e a política. Nos próximos anos, esse cenário terá que mudar se a região quiser se preparar para o futuro e incidir no acordo internacional de interesses sobre as mudanças climáticas.

Responsabilidade Social Empresarial

O surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável nos anos 1990 obrigou muitas empresas a reformular sua relação com a sociedade e o meio ambiente e a avançar além do enfoque convencional que até então se limitava no trato com os acionistas, empregados e órgãos do governo. Esse movimento empresarial, que nasceu na Cúpula da Terra de 1992, começou a mudar a cultura empresarial na década seguinte. Desde 1998, a AVINA promove e incentiva o movimento de responsabilidade social empresarial chamado SER na América Latina. Começamos este trabalho no Brasil, dando apoio ao Instituto Ethos e a Conselhos de SER das federações de indústrias dos estados, mas não demorou muito para a promoção deste movimento tornar-se uma prioridade da AVINA no continente.

Em 2010, depois de uma década de contribuição a este movimento, a AVINA realizou um estudo em toda a América Latina para sistematizar as aprendizagens. Durante os últimos dez anos, o conceito se instalou na sociedade: o discurso das empresas mudou bastante, o conceito de responsabilidade social empresarial é ensinado nas escolas de administração da região, há várias ferramentas e indicadores disponíveis e existem centenas de institutos e associações dedicados ao tema. Entretanto, o que mudou na prática empresarial e nas estratégias de negócios? As empresas são mais responsáveis? Os resultados deste estudo serão publicados em 2011, mas desde já a equipe de SER da AVINA está trabalhando com todas as unidades de nossa organização para incorporar as aprendizagens dessa rica experiência às nossas estratégias e operações e para promover a participação do setor empresarial em outras agendas de transformação social.

Grande Chaco Americano

O Grande Chaco Americano é o segundo bioma mais extenso da América Latina depois da Amazônia, ocupando cerca de 1 milhão de quilômetros quadrados dos territórios da Argentina, Bolívia, Paraguai e uma pequena parte do Brasil. É uma região de rica diversidade social e ambiental. Apesar das peculiaridades dos países em que está localizada, a região chaquenha enfrenta uma série de problemas e desafios, como marginalização em relação aos centros de poder político, empobrecimento generalizado de sua população rural, processo crescente de urbanização da população rural e indígena, modelo predador de exploração de seus recursos naturais, entre outros.

Durante mais de dez anos, a AVINA trabalhou no Grande Chaco com uma visão estratégica voltada para o fortalecimento do capital social chaquenho em cada país e para a promoção de iniciativas de articulação transfronteiriça, com uma visão de sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural. Com esse objetivo, a AVINA estabeleceu parcerias com organizações que buscam promover a inclusão, a justiça e a qualidade de vida para todos os habitantes da região.

Em 2010, a AVINA trabalhou com uma ampla rede de parceiros, identificando e potencializando convergências

entre diversos atores alinhados na construção de uma visão compartilhada para essa rica e valiosa região. Muitos concordam com a necessidade de enfatizar, tanto local como globalmente, o valor do Grande Chaco Americano como um dos maiores biomas florestados do continente, valor ao qual conferimos importância ainda maior se considerarmos sua biodiversidade e os modelos sustentáveis e inclusivos de produção que nele se desenvolvem. A AVINA apoia essa convergência proativa dos interesses dos atores chaquenhos e une-se a eles na busca de mudanças que contribuam para ampliar essa visão.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

América Latina destaca-se em uma série de eventos paralelos durante a COP16 em Cancún

A AVINA articulou-se com parceiros globais e latino-americanos para organizar uma série de eventos em torno da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP16) em Cancún, no México. Entre os espaços organizados durante o evento destacaram-se um “Side Event” para apresentar experiências inovadoras na América Latina, o III AVINA Global Workshop, como espaço de articulação de parceiros da Rio+20, e um webcast, onde líderes latino-americanos de influência mundial nas mudanças climáticas compartilharam suas análises e perspectivas. Esses eventos contaram com a participação de líderes internacionalmente reconhecidos, como o Diretor Executivo da UNEP Achim Steiner, a ex-senadora, ex-ministra do Meio Ambiente e candidata à Presidência da República do Brasil, Marina Silva; a Presidente da WWF Internacional, Yolanda Kakabadse; Leonardo Boff, Fábio Feldmann, Manuel Rodríguez Becerra e Oded Grajew, entre outros importantes parceiros latino-americanos. A cobertura multimídia está disponível na internet: www.avinacop16.org

Primeiro Encontro Mundial do Grande Chaco Americano

De 5 a 7 de outubro de 2010, foi realizado em Assunção, no Paraguai, o Encontro Mundial do Grande Chaco Americano, organizado pela Redes Chaco com o apoio da AVINA. O evento, que convidou mais de 700 delegados dos quatro países (Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai) que formam o Grande Chaco Americano, teve como objetivo o diálogo e a identificação de agendas de ação comuns entre atores diferentes, mas que convergem no desafio de fortalecer a sustentabilidade ambiental, a justiça social e um maior posicionamento global da região. Esse encontro, que é um marco na construção de uma visão compartilhada da região, convidou líderes de organizações indígenas e rurais, setores empresariais, programas e organismos governamentais, agências de cooperação e diversas expressões da sociedade civil. Alguns resultados já se evidenciam na forma de novos espaços de articulação transfronteiriça, como, por exemplo, o de mulheres rurais e dos povos indígenas, o intercâmbio de experiências produtivas sustentáveis e inovadoras em cenários prováveis de escassez de alimentos, a implementação de ações de incidência em temas ambientais e uma agenda ativa de posicionamento da região em diferentes fóruns globais.

Monitoramento por satélite no combate ao desmatamento

Os relatórios de monitoramento por satélite de uso do solo, incêndios e inundações no Grande Chaco Americano, desenvolvidos pela organização Guyrá Paraguay em parceria com a AVINA, estão sendo utilizados pelas autoridades ambientais do Paraguai para controlar e evitar, de maneira efetiva, desmatamentos não autorizados. A AVINA apoiou, com recursos e contatos, a ampliação territorial do monitoramento que já era realizado pela Guyrá no Paraguai para o resto do Grande Chaco Americano, permitindo assim a continuidade, periodicidade e maior impacto desse monitoramento. Esses relatórios serviram também para o posicionamento da questão florestal do Grande Chaco Americano nos espaços de incidência regional e global.

ESTRATÉGIAS NACIONAIS

O campo do impacto e da inovação

A Fundación AVINA está fisicamente presente em 13 países latino-americanos. Essa presença é fundamental para o desenvolvimento de nossa estratégia de transformação continental. Em cada país contamos com um responsável nacional, assessorado por uma equipe, que se dedica ao desenvolvimento e implementação da estratégia

de impacto para o país. Esse trabalho é essencial para manter as relações de confiança com milhares de líderes e organizações e, ao mesmo tempo, nos permite identificar iniciativas-piloto, inovações e experimentos de alto potencial transformador. Nesse laboratório de criatividade, buscamos experimentar, validar e desenvolver novas oportunidades que possam ser reproduzidas e alcançar oportunidades de impacto nacional ou continental.

A reconstrução do Chile após o terremoto de 2010

A importância de nossa aposta em ações locais nos países latino-americanos ficou evidente no dia 27 de fevereiro de 2010, quando um terremoto de 8,8 na escala Richter, seguido por um maremoto, causou 521 mortes em 26 comunidades de cinco regiões do Chile, provocando também danos materiais no valor de 30 bilhões de dólares. O



mundo inteiro se comoveu com essa destruição e sofrimento. A AVINA e sua rede de parceiros na área afetada atuaram com prontidão para aliviar o impacto da tragédia.

Durante a semana que se seguiu à catástrofe, a equipe da AVINA, em colaboração com um grupo de organizações chilenas, trabalhou de maneira eficaz para sincronizar as ações adequadas. Durante esse processo, destacou-se o Consórcio para a Reconstrução de Moradias de Emergência, formado pelas fundações AVINA, Proyecto Propio y Superación de la Pobreza, as empresas Masisa e Onduline e a Organização Internacional de Migrações da ONU. Em um período de seis meses, esse consórcio construiu 1.474 moradias de emergência no Chile, baseado em modelo inovador que aproveitou ao máximo a mão de obra e os insumos locais, para multiplicar o impacto do projeto na economia de 15 municípios, a um custo de 2,8 milhões de dólares. Além disso, o consórcio conseguiu associar-se a outras iniciativas e atores para promover atividades econômicas, a criação de empregos e o fortalecimento comunitário nas áreas afetadas.

Outros 13 consórcios vinculados à AVINA desenvolveram ações na área da catástrofe em diferentes setores de apoio à emergência e reconstrução do Chile.

Algumas realizações de nossos parceiros em 2010

Plataforma multissetorial consegue aprovação de lei solar térmica no Uruguai

Por meio do trabalho e da influência da Mesa Solar foi promulgada a Lei 18.585, que declara de interesse nacional a investigação e o desenvolvimento do uso de energia solar térmica e a formação de profissionais desse setor. A Mesa Solar conseguiu formar uma Câmara de Energia Solar do Uruguai, criar sete normas técnicas UNIT-ISSO e qualificar 227 técnicos (arquitetos, engenheiros e instaladores sanitários) por intermédio de instituições de ensino de nível médio. A AVINA apoiou financeiramente e acompanhou durante dois anos a organização Ceuta, secretaria executiva da Mesa Solar, que convocou os setores público e privado para formar uma plataforma de difusão e promoção do tema. Atualmente, em parceria com a UNESCO a AVINA está incentivando a difusão da experiência da Mesa Solar em outros países e a promoção de um Programa Solar Integral para o Uruguai.



Algumas realizações de nossos parceiros em 2010 (continuación)

Abordagem inovadora transforma um dos piores rincões de miséria do Brasil em projeto de cidade sustentável

Premiado várias vezes por sua abordagem inovadora de gestão, o projeto Araçuaí Cidade Sustentável, completa cinco anos. Nesse tempo demonstrou o valor de sua filosofia de trabalhar com o “lado luminoso” das pessoas, comunidades e organizações. Utilizando a educação popular e a abordagem sistêmica como ferramentas de transformação, foi possível mudar a realidade de uma região de extrema pobreza e de condições ambientais adversas. Os resultados são muitos: produção de dezenas de novas tecnologias socioeducativas, melhor alimentação para centenas de famílias, milhares de árvores plantadas e milhões de litros de água armazenados com a promoção de conhecimentos de permacultura e agroecologia. A experiência já representa um modelo internacionalmente reconhecido de como cidades de baixo dinamismo econômico localizadas em regiões com condições precárias podem se transformar ao focar seu IPDH (Índice de Potencial de Desenvolvimento Econômico), entendido como a capacidade das pessoas de transformar seu lugar. A Fundación AVINA participou da iniciativa desde seu projeto. A ação foi coordenada pelo parceiro Tião Rocha, do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), estimulando a integração e participação de outros parceiros com suas competências e tecnologias, ao mesmo tempo que apoiou a implementação do projeto durante esses anos.

Chile declara parque nacional o Salar del Huayco

As zonas úmidas alto andinas do deserto de Atacama estavam ameaçadas pela expansão das explorações mineradoras, que pretendiam utilizar o aquífero em níveis superiores ao limiar de sustentabilidade do salar, segundo a opinião de organizações cidadãs e especialistas assessores. A AVINA apoiou financeiramente a articulação cidadã, além de financiar a assessoria de um hidrogeólogo, que ficou encarregado de elaborar os relatórios necessários para debater, com argumentos técnicos e científicos, os relatórios da empresa mineradora envolvida.

Brasil aprova lei que impede a eleição de candidatos sem “ficha limpa”



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou em 4 de junho de 2010 a Lei 135/2010 (conhecida como Lei da Ficha Limpa), que determina que pessoas com antecedentes penais ficam impossibilitadas de se candidatar a cargos públicos durante oito anos. A lei já foi aplicada nas eleições de 2010. A AVINA, desde 2008, juntamente com seu parceiro Francisco Whitaker (um dos

coordenadores da Campanha Ficha Limpa), vem trabalhando em articulações pela aprovação do Projeto de Iniciativa Popular, liderado pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, que conseguiu reunir 1,6 milhão de assinaturas de eleitores e 2 milhões de adesões pela internet. Além de apoiar financeiramente a Campanha Ficha Limpa e a página na internet (fichalimpa.org.br), a AVINA colaborou com dezenas de outras instituições na coleta de assinaturas e na adesão de organizações parceiras.

Governo chileno regulamenta práticas abusivas no sistema financeiro

A Consumers Internacional e a Organização de Consumidores e Usuários do Chile, instituições parceiras da AVINA, contribuíram para colocar na agenda o problema das práticas abusivas detectadas no sistema financeiro do Chile, mediante a apresentação de estudos comparados e a realização de outras iniciativas que contaram com o apoio da AVINA. Com essas atividades, a partir de setembro de 2010, o Serviço Nacional de Consumidores (Sernac) e a Superintendência de Bancos e Instituições Financeiras questionaram as “vendas amarradas” de produtos do sistema bancário, o aumento unilateral de comissões e do número de linhas de crédito, obrigando as instituições financeiras a melhorar sua oferta de serviços. A AVINA contribuiu com sua visão e estratégia de posicionamento no tema, além de fornecer recursos para o desenvolvimento dessa iniciativa e a articulação dos parceiros envolvidos.

RELAÇÕES GLOBAIS



A globalização e a interdependência nos níveis planetário e humano vivenciadas no mundo atual não possuem precedentes. Somente com perspectivas e colaboração em escala global, a América Latina poderá contribuir de maneira sistemática para uma região mais próspera, sustentável e inclusiva. Com esse entendimento desenvolvemos uma estratégia de relações globais que busca vincular o trabalho da AVINA e de seus parceiros a pessoas, instituições e redes internacionais.

Esses vínculos potencializam a gestão das iniciativas continentais da AVINA ao aumentar:

- Sua visibilidade e posicionamento em espaços globais
- O intercâmbio de conhecimentos e perspectivas globais
- A mobilização de recursos financeiros e não financeiros
- A construção de capital social internacional
- O desenvolvimento de capacidades de relacionamento global
- A eficiência e eficácia em atingir suas metas

A implementação dessa estratégia durante 2010 gerou importantes parcerias com diversos atores globais, em diferentes plataformas e momentos-chave para a ação. Entre elas, podemos destacar:

AVINA e Parceiros participam da COP16 sobre o Convênio Marco sobre as Mudanças Climáticas

Como uma oportunidade para impulsionar o posicionamento global de seus parceiros e aumentar a incidência dos mesmos em espaços globais, a AVINA articulou-se com outras organizações para promover uma série de eventos em torno da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP16) em Cancún, no México. Entre eles, podemos ressaltar o III AVINA Global Workshop, sobre o tema "Mobilizing Alliances for Rio+20 and Beyond" (mobilizando parcerias para a Rio+20 e pós-evento), com o objetivo de facilitar o alinhamento e criação de parcerias entre líderes políticos, empresariais e a sociedade civil por uma agenda compartilhada no marco do vigésimo aniversário da Cúpula do Rio. Tendo à frente um grupo de líderes globais latino-americanos, composto por Fabio Feldmann, Yolanda Kakabadse, Leonardo Boff e Manuel Rodríguez Becerra, entre outras personalidades internacionais, o encontro contou com a presença de mais de cem participantes da América do Norte, Europa, Ásia e América Latina. Como conclusão foi destacada a necessidade de conseguir na Rio+20 uma agenda política pelo reconhecimento dos limites ecológicos do planeta e a inclusão social em grande escala.

Whence and Whither Learning Journey é realizada com sucesso no Amazonas



Como parte do projeto “Whence and Whither – Into Uncharted Waters”, da Fundação Tällberg, à qual a AVINA se associou juntamente com diversas organizações internacionais, foi realizada no

Equador a Amazon Learning Journey, com a participação de líderes internacionais, entre os quais o secretário de Estado de Energia da Suécia, o líder britânico de vendas de “eco utilidades” da floresta Ikworoma na Guiana e o diretor do Stockholm Resilience Center entre outros. O objetivo da visita à Amazônia equatoriana foi analisar e visualizar globalmente propostas inovadoras locais, inclusive a Iniciativa Yasuní. Esta iniciativa, que solicita compensações para a região por abster-se de explorar a riqueza petrolífera, evitando emissões de gases de efeito estufa, foi apresentada por Yolanda Kakabadse, presidente da WWF Internacional. Espera-se que as propostas compartilhadas durante a viagem possam integrar as recomendações finais de um estudo de caso que será apresentado em diferentes espaços globais a partir de 2011.

AVINA Américas: plataforma de parcerias para a América Latina é fortalecida

Dois anos após sua fundação, a AVINA Américas se consolida como ponte vital entre novos parceiros na América do Norte e parceiros-chave na América Latina. Com essa função, a AVINA Américas procura multiplicar o intercâmbio de conhecimentos, tecnologia e recursos entre as duas regiões. Por sua vez, a Fundación AVINA complementa esse esforço atuando como assessora, coinvestidora e facilitadora no campo, utilizando seus recursos e presença local em 13 países latino-americanos, assim como suas relações com milhares de parceiros, para promover estratégias nacionais e continentais. Em 2010, graças a uma carteira cada vez maior de parcerias globais, a AVINA Américas investiu cerca de 3 milhões de dólares nas estratégias para a Amazônia, Reciclagem Sustentável e Cidades Sustentáveis, que se somam aos recursos que a Fundación AVINA destina a essas mesmas agendas.



O Índice de Doadores para a América Latina consolida-se como referência de filantropia na região

O Índice de Doadores, uma base de dados on-line com informações organizadas sobre as doações para a América Latina e o Caribe, continua seu processo de consolidação como ponto de referência de filantropia na América Latina. O Índice de Doadores é uma iniciativa da Fundación AVINA com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Seu objetivo é ajudar organizações sem fins lucrativos a obter recursos e encontrar organizações filantrópicas para conhecer mais sobre outras organizações filantrópicas que estão trabalhando em temas ou áreas similares. O índice de Doadores é o primeiro projeto desse tipo com foco na região latino-americana e que permite acesso livre e irrestrito a seus conteúdos.

Durante 2010, o serviço de gestão de conhecimentos da Fundación AVINA coordenou duas investigações paralelas e independentes com o objetivo de assegurar a validade dos dados contidos no Índice, ao mesmo tempo que novas informações foram geradas sobre o tema. A AVINA publicou dois estudos como resultado dessas investigações. O primeiro deles, “Donantes a la sociedad civil latino-americana – Actualización 2010” (Doadores para a sociedade civil latino-americana – Atualização 2010), é uma comparação evolutiva dos principais investidores sociais em relação aos últimos cinco anos. O segundo documento, intitulado “Principales tendencias de la filantropía en América Latina” (Principais tendências da filantropia na América Latina), analisa os números gerais de doações para a região, comparando-os a indicadores econômicos relevantes. Os dois documentos estão disponíveis na página da internet do Índice: www.indicedoadores.org.

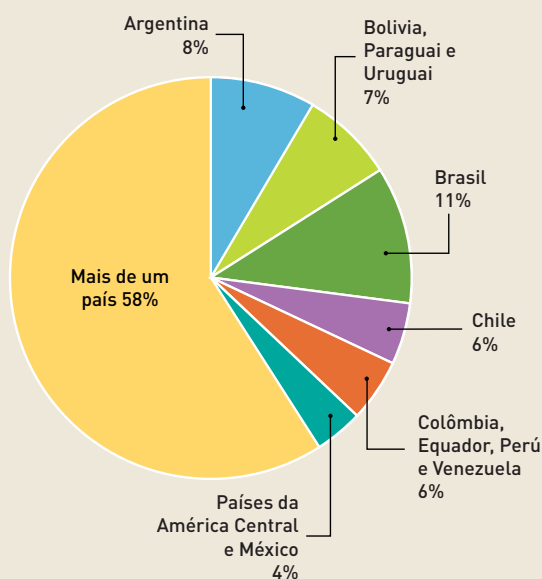


AVINA EM NÚMEROS

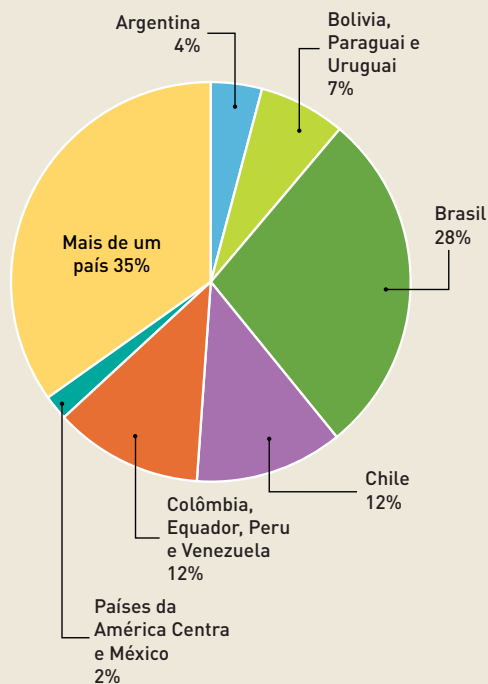
Gastos na América Latina

O quadro a seguir mostra o total gasto pela AVINA em investimentos desde 1994 e sua distribuição por país:

Total de investimentos



Investimentos em 2010



O quadro e os gráficos mostram o acumulado investido em cada nação quando o investimento teve um determinado país como destinatário. Nos casos em que um investimento da AVINA teve impacto em dois ou mais países, o investimento foi classificado na categoria "Mais de um país".

Financiamento da Fundación AVINA

A VIVA Trust é a principal fonte de fundos administrados pela Fundación AVINA. Desde 2008, a AVINA busca desenvolver de forma mais proativa parcerias de coinvestimento com outras organizações filantrópicas para aumentar a quantidade e qualidade de recursos disponíveis para as estratégias continentais que apóia juntamente com seus parceiros na América Latina.

Desde 2009, a Fundación AVINA tem uma parceria estratégica e uma relação próxima com a AVINA Américas, organização independente com sede em Washington, DC, para ampliar nos Estados Unidos a visibilidade das causas apoiadas pelas duas organizações na América Latina. Essa relação próxima permite-nos consolidar os números globais de nossas organizações de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) para retratar o conjunto de nossas ações.

A maior parte dos recursos que a AVINA mobiliza para as estratégias continentais que priorizamos é transferida diretamente para as organizações de nossos parceiros na América Latina. Em alguns casos específicos, a Fundación AVINA ou a AVINA Américas recebe e administra os fundos de coinvestidores quando essa função representa um serviço para nossos parceiros e coinvestidores. O quadro a seguir mostra as diferentes fontes de recursos obtidos pela AVINA em 2010:

FONTE	VALOR EM DÓLARES
VIVA Trust	20.050.000
Bill & Melinda Gates Foundation	1.666.667
OIM - Chile	635.061
Skoll Foundation	1.090.000
FOMIN	79.090
Coca Cola Foundation	640.000
ICCO	136.678
Acqua Fund	128.589
Climate and Land Use Alliance	132.000
Otras fuentes	173.977
Total	24.732.062

Investimentos na América Latina desde 1994

PAÍS	TOTAL	2010
Argentina	26,789	501
Bolivia	6,750	498
Brasil	38,323	3,398
Chile	19,328	1,527
Colômbia	2,777	572
Equador	4,784	374
Países da América Central e México	12,790	233
Paraguai	17,620	275
Peru	13,417	413
Uruguai	1,271	116
Venezuela	1,036	80
Mais de um país	198,245	4,230
Total	343,130	12,217

Números em milhares de dólares

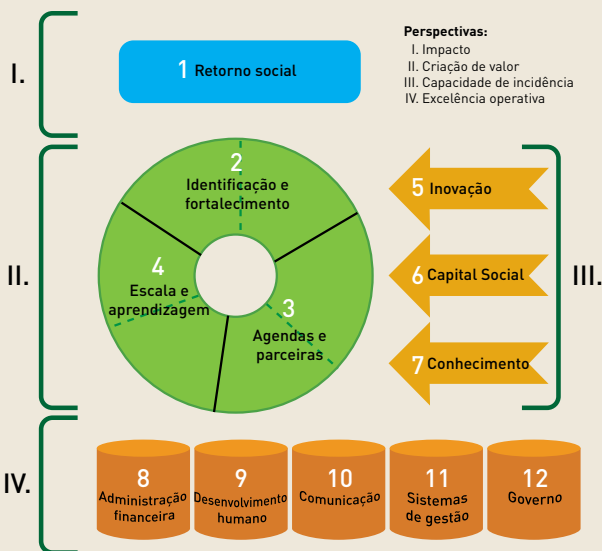
INDICADORES DE DESEMPENHO

Em 2010, a AVINA revisou seus indicadores de desempenho para atualizá-los e incorporar novos conceitos. Desde 2006, a AVINA utiliza um sistema de Balanced Scorecard (BSC), que consiste em um mapa estratégico e uma série de objetivos e metas para o desempenho institucional. O BSC incorpora indicadores sobre impacto (o que chamamos de gestão de realizações), finanças, investimentos sociais, nossos serviços e o clima institucional.

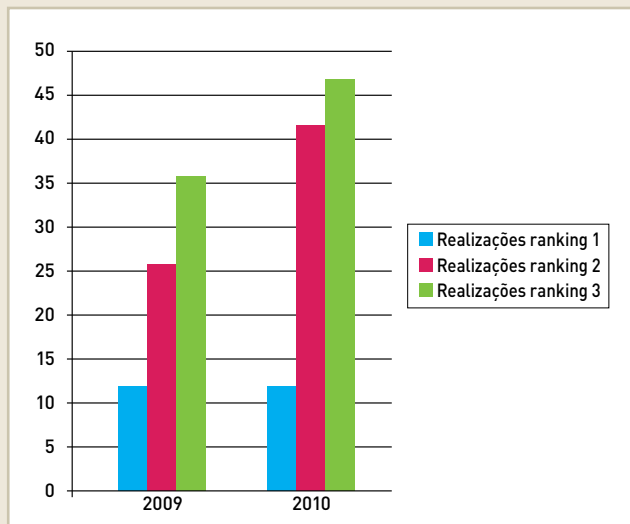
Devido à revisão de seus indicadores em 2010, uma nova aplicação completa do BSC será possível somente em 2011. De qualquer forma, em 2010 acompanhamos uma série de medidas fundamentais para nós e nossas partes interessadas.

Veja algumas delas a seguir:

Mapa estratégico de 2010 (atualizado)

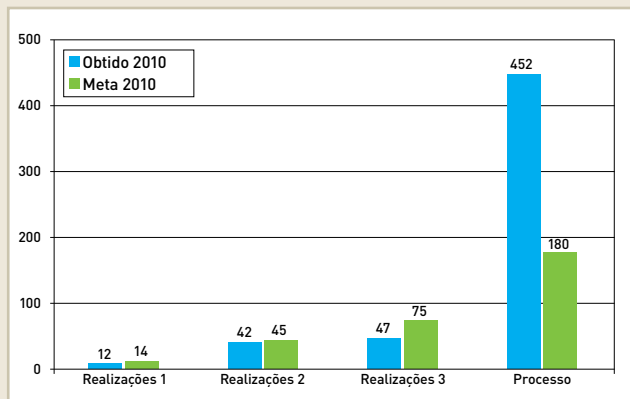


Quadro 1 – Realizações 2009 – 2010



O quadro 1 mostra o aumento no número de mudanças realizadas por nossos parceiros em 2010 com alguma contribuição da AVINA. Chamamos cada mudança de “realização” e as mudanças que têm impacto em mais de um milhão de pessoas e nas quais a contribuição da AVINA foi importante são denominadas de “realização de nível 1”. Passamos de 62 realizações em 2009 para 101 em 2010, com 12 realizações de nível 1.

Quadro 2 – Realizações: metas e resultados em 2010



O quadro 2 mostra o desempenho institucional em comparação às suas metas para o ano de 2010. Estávamos próximos da meta em termos das realizações de resultados de classificação 1 e 2. Vale destacar o que ocorreu com as chamadas “realizações de processo”. São avanços fundamentais em diferentes processos de mudança, mas que ainda não representam mudanças concretas e passíveis de verificação. Nossa experiência indica que esses avanços nos processos de hoje, dentro de dois ou três anos, podem tornar-se mudanças concretas, pois o alto número de registros desse tipo indica um forte investimento no impacto dos próximos anos.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Quadro 3 – Mobilização de recursos na América Latina

INDICADORES	REALIZADO 2010	META 2010
Investimento social AVINA	12,2 milhões de dólares	13,7 milhões de dólares
Mobilização de terceiros	24,3 milhões de dólares	22,0 milhões de dólares
Total mobilizado	36,5 milhões de dólares	35,7 milhões de dólares

O quadro 3 indica que nossos investimentos sociais em 2010 totalizaram 12,2 milhões de dólares, 10% abaixo da meta programada. Parte dessa diferença se deve a gastos programados para o último trimestre de 2010, mas que foram postergados para o primeiro trimestre de 2011. Por outro lado, superamos a meta com relação à mobilização de recursos de terceiros para os parceiros e causas que apoiamos. A AVINA considera que seu papel inclui a promoção de parcerias internacionais que fortaleçam as iniciativas de alto impacto na América Latina. Somando os recursos de investimento social que a AVINA administra e desembolsa para seus parceiros, o total mobilizado direta ou indiretamente pela AVINA chega a 36,5 milhões de dólares, superando assim a meta de 35,7 milhões de dólares.

Quadro 4 - Administração

INDICADORES	REALIZADO 2010	META 2010	REALIZADO 2009
% Administração	19,4%	20%	22,4%

A AVINA entende que uma boa administração é essencial para seu trabalho. Investimos em uma equipe de alto desempenho, em rígidos padrões de accountability e transparência, na atuação em 13 países latino-americanos. Por outro lado, buscamos ser o mais eficiente possível na administração para poder direcionar o máximo de nossos esforços para a gestão de programas e para o investimento social em nossos parceiros. Dessa forma, ficamos satisfeitos com a redução da proporção administrativa em 2010 além da meta.

ESCRITÓRIOS E CONTATOS

Fundación AVINA

Calle Evelio Lara, Casa N°131-B
Ciudad del Saber, Clayton
Panamá, República de Panamá
Tel: +[507] 317 1121

Fundador

Stephan Schmidheiny

Conselho Diretivo

Brizio Biondi-Morra, Presidente
Andreas Eggenberg
Antonio Espinoza
Sibylle Feltrin
Sean McKaughan (Ex-officio)
Anamaria Schindler

Equipe Executiva

Sean McKaughan
Diretor Executivo

Gabriel Baracatt
Diretor de Inovação Social

Maria Cavalcanti
Diretora de Desenvolvimento Estratégico

Emily Fintel
Diretora de Relações Globais

Valdemar de Oliveira
Diretor de Iniciativas Continentais

Carlos V. Oxenford
Diretor de Finanças

Márcia Pregnotatto
Diretora de Desenvolvimento Humano

Serviços Internacionais

Gerente de Comunicações
Marta Escotet
comunicaciones@avina.net

Gerente de Gestão do Conhecimento
María Eugenia Rodríguez
gestiondelconocimiento@avina.net

Gerente de TI e Telecomunicações
Lelio Di Gerónimo
it@avina.net

Assessor Especial do Presidente
Bernardo Toro
bernardo.toro@avina.net

Sedes Nacionais

Argentina
Parera 15, piso 10
C 1014 ABA
Buenos Aires, Argentina
Tel: +[54] (11) 4816 2400
info.conosur@avina.net

Bolivia
Av. Los Cusis No. 2145,
Edificio Silene, Piso 1A
Entre Av. Alemana y Av. Beni
Santa Cruz de la Sierra – Bolivia
Tel: +[591] (3) 344 1961
info.santacruz@avina.net

Brasil
Rua Voluntários da Pátria, n° 286 Sala 301
Botafogo
22270-010 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +[55] (21) 2195 3663
info.rio@avina.net

Chile
Las Hortensias 2882
Santiago, Chile
Tel: +[56] (2) 333 0516
info.santiago@avina.net

Colômbia
Calle 72 # 9-55 Oficina 1103
Bogotá, Colombia
Tel: +[57] (1) 345 6090
info.bogota@avina.net

Ecuador
Calle Honorato Loyola 2-197
entre Remigio Romero y Dolores Veintimilla
Cuenca-Azuay-Ecuador
Telefax: +[593] (07) 409 1422 y 409 1418
info.ecuador@avina.net

Paraguai
Bruselas 2688 c/ Denis Roa
Barrio Ycuá Satí
Asunción, Paraguay
Tel: +[595] (21) 612 746
info.asuncion@avina.net

Peru
Av. Camino Real 1236, Piso 6
San Isidro, Lima, Perú
Tel: +[51] (1) 221 5070
+[51] (1) 440 6438
info.lima@avina.net

Responsáveis Nacionais

Argentina – Carlos March
[\[carlos.march@avina.net\]](mailto:carlos.march@avina.net)

Bolivia – Miguel Castro
[\[miguel.castro@avina.net\]](mailto:miguel.castro@avina.net)

Brasil – Neylar Lins
[\[neylar.lins@avina.net\]](mailto:neylar.lins@avina.net)

Chile – Guillermo Scallan
[\[guillermo.scallan@avina.net\]](mailto:guillermo.scallan@avina.net)

Colômbia – Bernardo Toro
[\[bernardo.toro@avina.net\]](mailto:bernardo.toro@avina.net)

Costa Rica – Rafael Luna
[\[rafael.luna@avina.net\]](mailto:rafael.luna@avina.net)

Equador – María Eulalia Pozo
[\[eulalia.pozo@avina.net\]](mailto:eulalia.pozo@avina.net)

Guatemala – Cynthia Loría
[\[cynthia.loria@avina.net\]](mailto:cynthia.loria@avina.net)

Nicaragua – Edgard Bermúdez
[\[edgard.bermudez@avina.net\]](mailto:edgard.bermudez@avina.net)

Paraguai – Susana Ortiz
[\[susana.ortiz@avina.net\]](mailto:susana.ortiz@avina.net)

Peru – Gabriel Baracatt*
[\[gabriel.baracatt@avina.net\]](mailto:gabriel.baracatt@avina.net)

Uruguai – Carmen Correa
[\[carmen.correa@avina.net\]](mailto:carmen.correa@avina.net)

* Asume temporalmente

Gestores de Equipes Continentais

Estratégia para o Bioma Amazônico –
Federico Bellone
[\[eba@avina.net\]](mailto:eba@avina.net)

Cidades Sustentáveis – Diana Castro
[\[ciudades.sustentables@avina.net\]](mailto:ciudades.sustentables@avina.net)

Acesso a Água – Lil Soto
[\[acceso.agua@avina.net\]](mailto:acceso.agua@avina.net)

Mudança Climática – Gloria Tejada
[\[cambioclimatico@avina.net\]](mailto:cambioclimatico@avina.net)

Mercados Inclusivos – Heiver Andrade
[\[mercados.inclusivos@avina.net\]](mailto:mercados.inclusivos@avina.net)

Reciclagem Inclusivo e Sustentável –
Oscar Fergutz
[\[reciclaje.inclusivo@avina.net\]](mailto:reciclaje.inclusivo@avina.net)

Responsabilidade Social Empresarial –
Eduardo Rotela
[\[rse@avina.net\]](mailto:rse@avina.net)

Gran Chaco Americano – Andrés Abecasis
[\[granchacoamericano@avina.net\]](mailto:granchacoamericano@avina.net)